



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Racismo e guerra ao tráfico: Os impactos da violência na população negra
Autor	SABRINA GOMES NUNES
Orientador	RAQUEL DA SILVA SILVEIRA

Racismo e guerra ao tráfico: Os impactos da violência na população negra

Autora: Sabrina Gomes Nunes

Orientadora: Raquel da Silva Silveira

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A violência pela guerra ao tráfico no contexto brasileiro é um problema social grave. Apesar da profícua produção teórica sobre essa temática, a formação em psicologia não aborda o tema de forma obrigatória. Contudo, compreende-se que por ser a psicologia um campo da saúde, poderia contribuir com maneiras de pensar sobre o cuidado da saúde decorrente da violência urbana, através de estudos, discussões e produção de conhecimentos acerca do assunto. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma a população negra usuária do SUS é afetada pela violência e a guerra ao tráfico, e como a saúde desta população é cuidada. O estudo proposto origina-se da pesquisa “Racismo, relações de saber-poder e sofrimento psíquico”, vinculada ao Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Essa pesquisa tratou de analisar os efeitos do racismo na saúde mental da população negra entre usuários/as das Unidades Básicas de Saúde (US) do SUS nas cidades de Porto Alegre e de Pelotas, entrevistando um total de 584 pessoas.

O método utilizado neste trabalho examinará dados de caráter quantitativo e qualitativos sendo alguns resultados das informações coletadas da referida pesquisa entre 2016 e 2017 através das aplicações dos questionários, com recursos do SPSS. A análise qualitativa será realizada a partir de relatos dos participantes dos grupos focais e dos registros de diários de campo. Análises parciais dos dados quantitativos do quesito “violência urbana” do questionário, permitiram-nos a observação de diferenças estatisticamente significativas entre brancos e negros. Estas diferenças são em relação a medos específicos como “violência policial”, “ser confundido com infratores/assaltantes/traficantes”, e a perda de vítimas familiares, ou amigos decorrentes de homicídios. Estas informações dialogam com dados segundo o mapa da violência de 2016, que apontam para um aumento da vitimização negra de 158,9% em 2014 comparado a 2003, de homicídios por arma de fogo no Brasil. Ademais, o conceito de dispositivo de racialidade construído por Aparecida Sueli Carneiro, servirá como ferramenta para o entendimento das diferentes formas de operação do racismo e seus efeitos, segundo as relações de poder estabelecidas. Além de contribuir para analisar como o fator racial implica nas taxas de mortalidade por homicídios.

Diante do exposto percebo-me inserida neste campo de análise, ao ser uma mulher negra, acadêmica, que também transita no espaço da comunidade. Ter perdido uma pessoa próxima, dito um “trabalhador” vítima da violência da guerra ao tráfico recentemente, tornou preciso analisar as implicações que nos atravessam e as forças que nos movimentam enquanto ocupamos a posição de estudantes pesquisadoras. De fato esta experiência somada à proximidade com as comunidades que o trabalho de campo da pesquisa nos proporcionou, foram essenciais para construir a produção deste trabalho.